

COVID-19: uma leitura territorial do contexto demográfico e do impacto socioeconómico

Apesar da progressiva disseminação da pandemia pelo território nacional, o seu impacto continua a ser caracterizado por uma elevada heterogeneidade regional particularmente quando se tem em conta, além dos números absolutos de casos e óbitos, indicadores relativos em função da dimensão e densidade demográfica por km² das unidades territoriais consideradas na análise. O impacto socioeconómico da pandemia é também territorialmente diferenciado, à luz de indicadores com periodicidade mensal. Tomando como unidade de referência o município, os dados de casos confirmados de COVID-19 disponíveis em 6 de maio (mais 2 semanas que no destaque anterior sobre o mesmo tema) e os indicadores de impacto socioeconómico analisados, verifica-se que:

- Em Portugal, por cada 10 mil habitantes existiam 26,0 casos confirmados de COVID-19. O número de casos confirmados com a doença COVID-19 por 10 mil habitantes foi acima do valor nacional em 51 municípios e deste conjunto, 36 pertenciam à região Norte.
- A leitura da relação entre o número de casos confirmados por 10 mil habitantes e a densidade populacional destaca um conjunto de 34 municípios com valores acima da média nacional em ambos os indicadores.
- A região do Algarve registou o maior aumento de desempregados inscritos nos centros de emprego em março 2020, face ao período homólogo.
- As regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Algarve registaram as maiores reduções do valor de compras nacionais em março 2020, face ao período homólogo.

Os primeiros casos diagnosticados com a doença COVID-19 em Portugal foram reportados em 2 de março de 2020 e o primeiro óbito foi registado em 16 de março de 2020. A OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou o surto de COVID-19 como pandemia em 11 de março de 2020.

Este destaque inclui resultados de enquadramento nacional relativos aos óbitos gerais (todas as causas de morte) ocorridos em território nacional desde o dia 1 de março de 2020. A incidência da pandemia no território não se tem verificado de forma homogénea, justificando-se a apresentação de indicadores de contexto, quando possível, ao nível das NUTS III (Áreas Metropolitanas e Comunidades Intermunicipais no Continente, e Regiões Autónomas) e dos municípios. Adicionalmente, apresentam-se, pela primeira vez neste destaque, indicadores socioeconómicos, com periodicidade mensal, para apoiar a leitura do impacto da pandemia nas diferentes regiões e municípios.

Os resultados de mortalidade geral respeitam aos óbitos (todas as causas de morte) ocorridos em território nacional desde o dia 1 de março até ao dia 26 de abril. A informação sobre óbitos é obtida a partir dos dados do registo civil (assentos de óbito) apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC). Esta informação foi recolhida para o conjunto do mês de março e até ao dia 26 de abril de 2020, em 5 de maio. Este desfaseamento temporal evita que a informação divulgada seja sujeita a revisões acentuadas. Ainda assim, a informação tem carácter

preliminar e será sujeita a atualização posterior. Os dados relativos à população residente têm por base os resultados preliminares das Estimativas anuais de população residente, referenciadas a 31 de dezembro de 2019.

O número de casos confirmados com COVID-19 tem por base a informação divulgada para o total do país e por município no 'Relatório diário de Situação COVID-19' editado pela Direção-Geral de Saúde. Este destaque incorpora a informação disponível até ao dia 7 de maio (dados da situação até 6 de maio).

Os indicadores socioeconómicos têm por base informação do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e da Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) (ver nota técnica no final do destaque para mais informação).

Indicadores de contexto demográfico e territorial

Número de óbitos entre 1 de março e 26 de abril de 2020 superior ao registado no mesmo período em 2019 e 2018

O número total preliminar de óbitos ocorridos entre 1 de março e 26 de abril de 2020 é superior em 1 667 relativamente ao número dos registados em igual período em 2019 e superior em 580 casos relativamente ao mesmo período de 2018. A variação positiva relativamente a 2019 resulta sobretudo do acréscimo do número de óbitos em pessoas com 75 e mais anos (+ 1 597).

As figuras seguintes permitem comparar o número acumulado de óbitos desde o início do mês de março até 26 de abril de 2020 com o observado no período homólogo em 2019 e 2018. Nas figuras relativas ao total de óbitos registados e para o grupo etário dos 75 e mais anos, foram inseridas linhas temporais para ajudar a identificar quando os valores de 2020 igualaram os de 2019 e os de 2018.

Figura 1 -Número acumulado de óbitos ocorridos em Portugal de 1 de março a 26 de abril (2018-2020)

	Número de óbitos			Número de óbitos por 100 mil habitantes		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Total	18 965	17 878	19 545	184,3	174,0	189,9
Homens	9 436	8 892	9 648	193,8	183,3	198,8
Mulheres	9 529	8 986	9 897	175,7	165,7	181,9
Até 64 anos	2 593	2 550	2525	32,1	31,7	31,5
65 a 69 anos	1 125	1 122	1159	181,5	181,5	186,1
70 a 74 anos	1 552	1 537	1591	297,6	285,5	289,7
75 a 79 anos	2 168	2 041	2257	510,1	478,9	523,3
80 a 84 anos	3 388	3 146	3365	969,8	895,8	954,8
85+ anos	8 138	7 480	8642	2 735,1	2 410,8	2 658,3
65+ anos	16 371	15 326	17 014	739,7	682,9	746,0
75+ anos	13 694	12 667	14 264	1 277,6	1 164,7	1 286,4

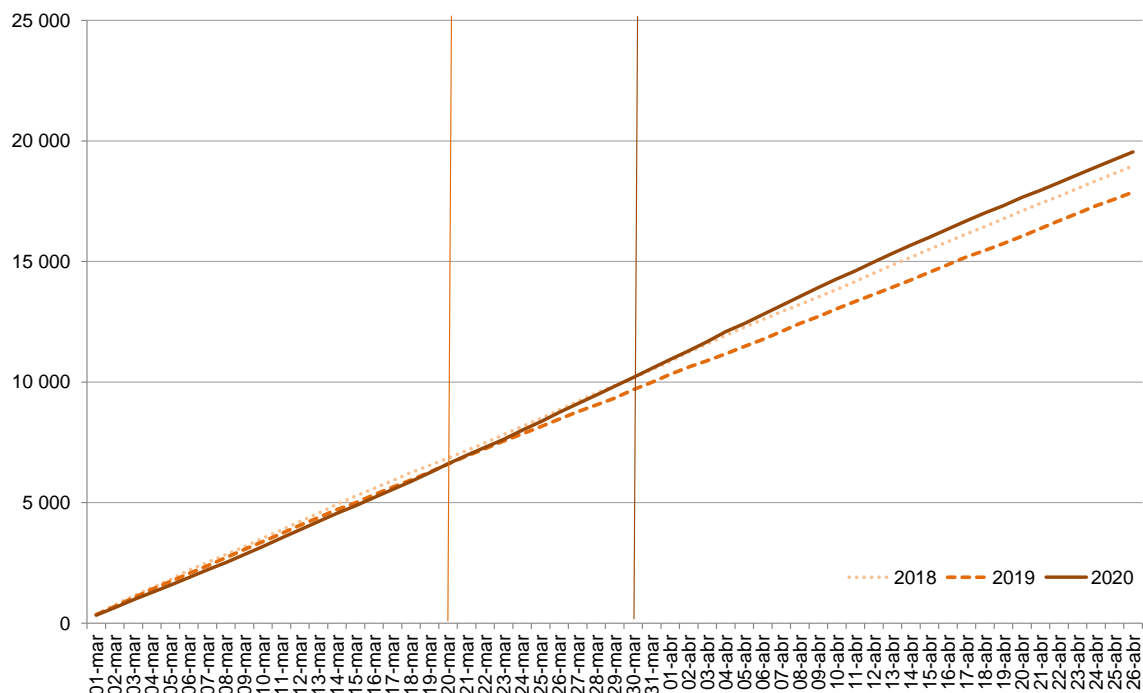
Fonte: INE, Óbitos; INE, Estimativas anuais da população residente

Notas:

b) Dados de 2020: dados preliminares, apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil e remetida ao INE até 5 de maio de 2020.

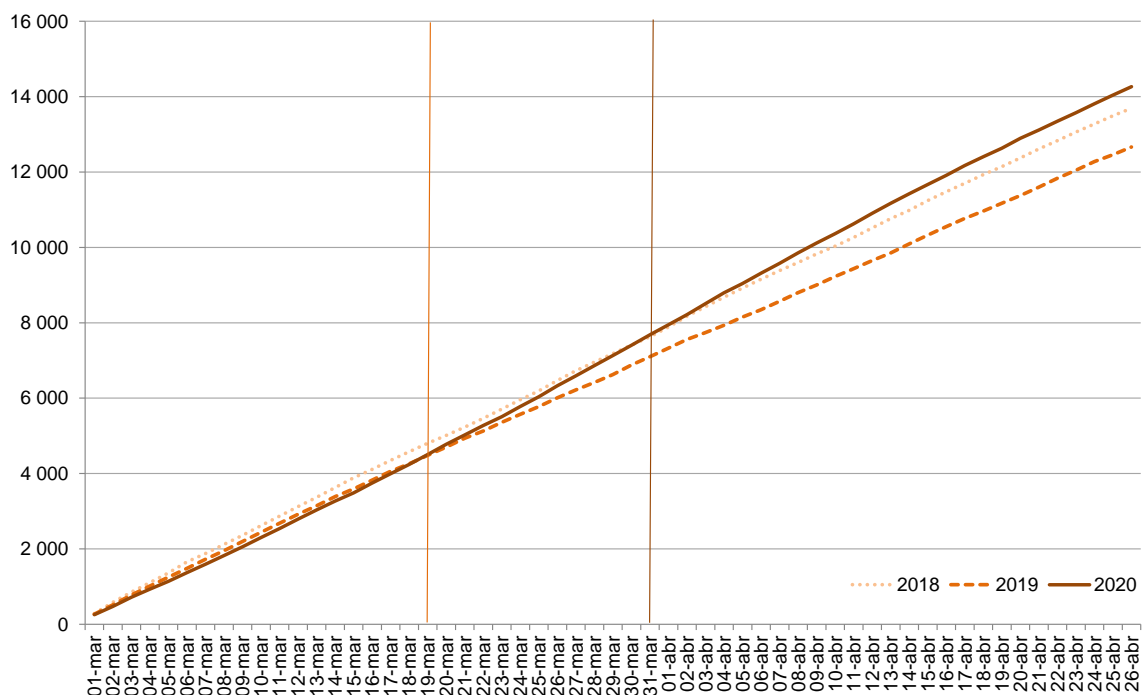
a) A soma das parcelas pode não corresponder ao total devido à existência de óbitos com idade desconhecida.

Figura 2- Número acumulado de óbitos por dia, 1 de março a 26 de abril (2018-2020)



Fonte: INE, Estatísticas de óbitos (Resultados Preliminares (2020) e definitivos (2018 e 2019)).

Figura 3- Número acumulado de óbitos com 75 e mais anos por dia, 1 de março a 26 de abril (2018-2020)

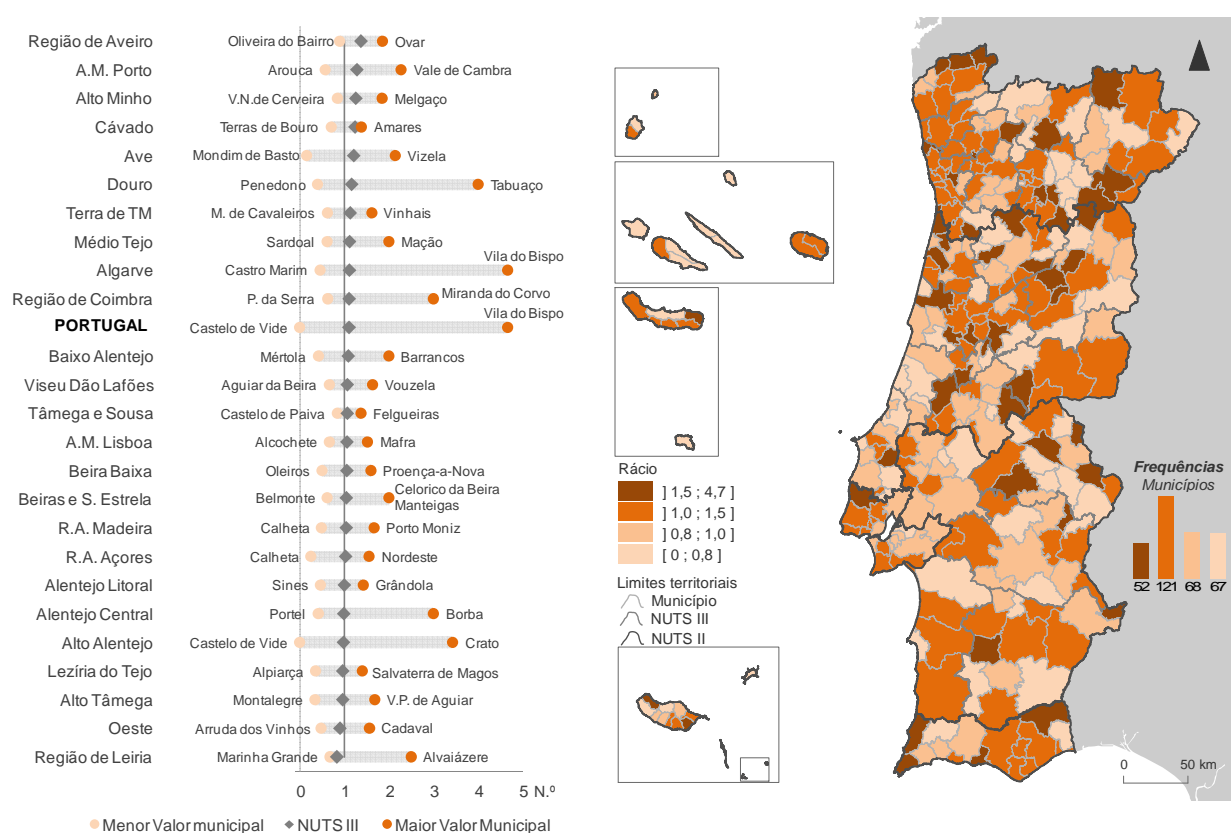


Fonte: INE, Estatísticas de óbitos (Resultados Preliminares (2020) e definitivos (2018 e 2019)).

Em 173 municípios o número de óbitos registados entre 30 de março e 26 de abril foi superior ao valor homólogo de referência

Em 173 dos 308 municípios portugueses o número de óbitos registados nas últimas quatro semanas (entre 30 de março e 26 de abril de 2020) foi superior ao valor homólogo de referência (média do número de óbitos para o mesmo período em 2018 e 2019). Deste conjunto, destacam-se 52 municípios que registaram um número de óbitos 1,5 vezes superior ao valor registado no período homólogo de referência. Para os restantes 135 municípios (44% do total de municípios) o número de óbitos registados nas últimas quatro semanas foi igual ou inferior ao observado no período de referência.

Figura 4 – Relação entre os óbitos nas últimas 4 semanas (30 de março a 26 de abril) e óbitos no período homólogo, Portugal, NUTS III e município



Fonte: INE, Estatísticas de óbitos (Resultados Preliminares (2020) e definitivos (2018 e 2019)).

51 municípios com número de casos confirmados com a doença COVID-19 por 10 mil habitantes acima do valor nacional

A 6 de maio de 2020, em Portugal, por cada 10 mil habitantes existiam 26,0 casos confirmados de COVID-19, o que representa um aumento de 20% em relação ao dia 22 de abril, data de referência analisada no último destaque. Entre 22 e 7 de abril (data de referência do primeiro destaque) verificou-se um aumento de 70% no número de casos confirmados por 10 mil habitantes.

O número de casos confirmados com a doença COVID-19 por 10 mil habitantes foi acima do valor nacional em 51 municípios. Na região Norte, 36 municípios registaram um valor acima do país, destacando-se o conjunto de municípios contíguos da Área Metropolitana do Porto com mais de 40 casos confirmados por 10 mil habitantes: Valongo, Matosinhos, Maia, Gondomar, Porto, Santo Tirso e Vila Nova de Gaia. Também alguns municípios das regiões Centro (12), Área Metropolitana de Lisboa (o município de Lisboa), Alentejo (o município de Moura) e Região Autónoma dos Açores (o município de Nordeste) apresentavam valores acima do valor nacional [Figura 5].

Apesar desta diferenciação, o coeficiente de localização¹ estimado para os dias 25 de março e 6 de maio sugere uma redução da concentração territorial dos casos, i.e., uma disseminação espacial progressiva no conjunto do país. As curvas de localização traduzem graficamente esta tendência pela aproximação à reta de igual distribuição entre o número de casos confirmados e a população residente pelos municípios [Figura 6].

Figura 5 - Número de casos confirmados COVID-19 por 10 mil habitantes até 6 de maio 2020, por município

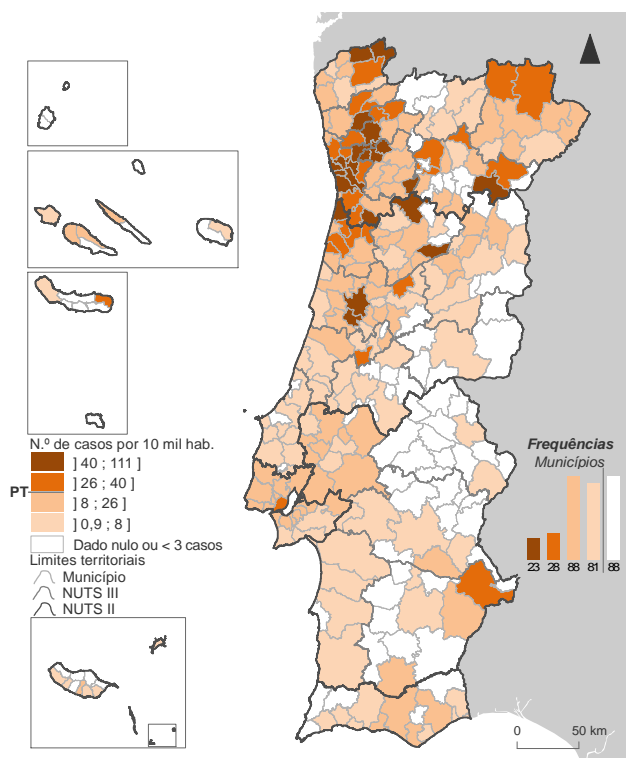
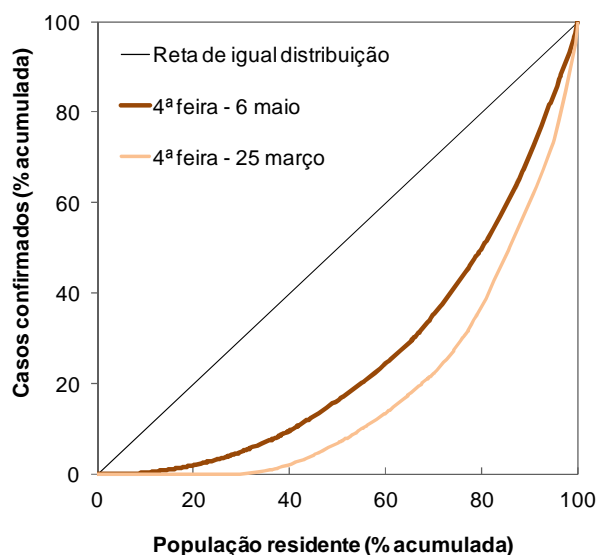


Figura 6 - Concentração territorial de casos confirmados COVID-19 até 25 de março e até 6 de maio face à população residente, com base na distribuição por município
Curva de Localização



<i>Coeficiente de localização</i>	
4ª feira - 6 maio	35,9
4ª feira - 25 março	47,7

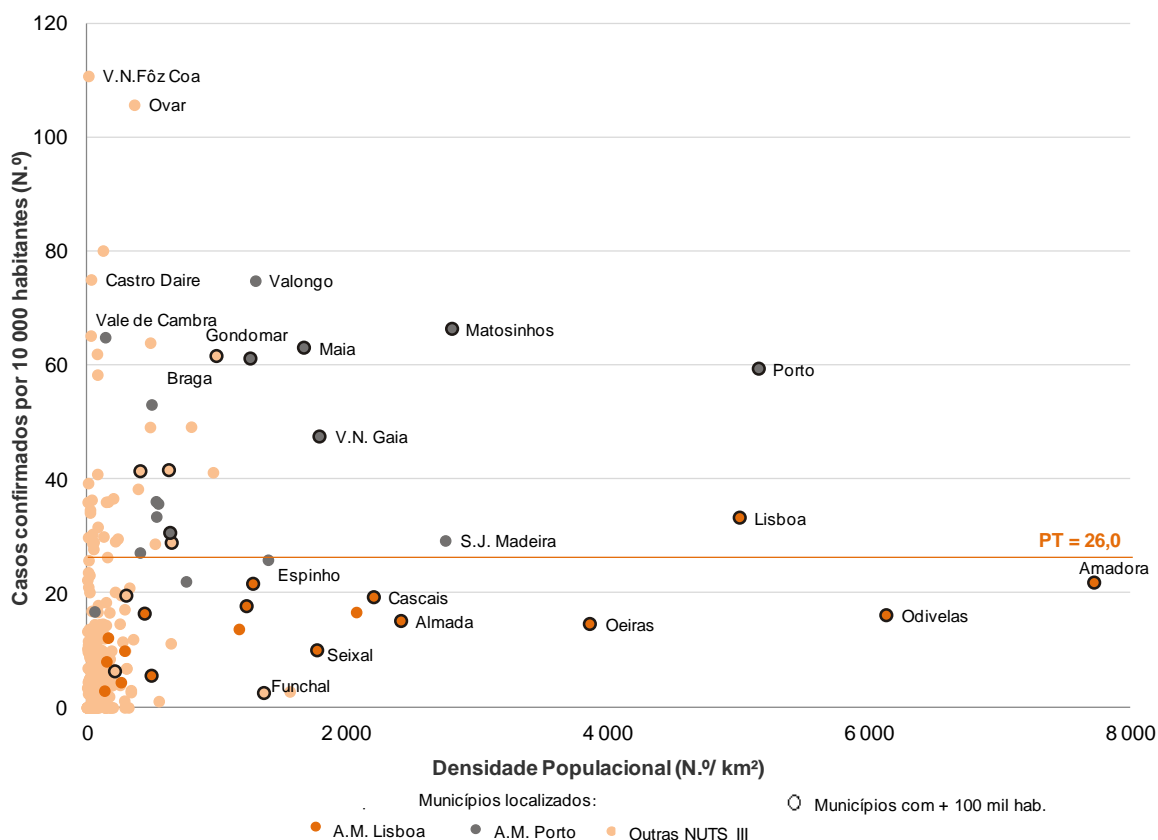
Fonte: Direção-Geral de Saúde, Relatório diário de Situação Covid-19 (disponibilizado a 7 maio); INE, Estimativas Anuais de População Residente 31 Dezembro 2019 (Resultados Preliminares). Nota: Para o cálculo dos Coeficientes de localização considerou-se zero para os municípios sem valor no Relatório da DGS (dado nulo ou < 3).

¹ O Coeficiente de localização varia entre 0 e 100, sendo que valores mais próximos de 100 refletem maior desigualdade na distribuição de casos confirmados de COVID-19 face à população residente total.

34 municípios registavam simultaneamente um número de casos confirmados por 10 mil habitantes e valores de densidade populacional acima da referência nacional

A figura seguinte ilustra a relação entre a densidade populacional e o número de casos confirmados por 10 mil habitantes para os municípios. Dos 51 municípios com um número de casos confirmados por 10 mil habitantes acima do valor de Portugal, 34 apresentavam também valores de densidade populacional acima da média nacional. Deste conjunto de 34 municípios, destacavam-se, com mais de 50 casos confirmados por 10 mil habitantes, os municípios de Ovar (105,8) e Condeixa-a-Nova (80,2) na Região de Aveiro, os municípios de Valongo (74,9), Matosinhos (66,5), Vale de Cambra (65,0), Maia (63,1), Gondomar (61,2), Porto (59,5) e Santo Tirso (53,2), na Área Metropolitana do Porto, o município de Felgueiras (64,1) no Tâmega e Sousa e o município de Braga (61,7) no Cávado. À semelhança do município do Porto, o município de Lisboa detém uma elevada densidade populacional, registando, a 6 de maio, um total de 33,3 casos confirmados por 10 mil habitantes, valor que se situa acima da média nacional. Salienta-se, ainda, que 179 dos 308 municípios do país apresentavam um número de casos confirmados por 10 mil habitantes e densidade populacional abaixo da referência nacional.

Figura 7 - Número de Casos confirmados por 10 mil habitantes a 6 de maio de 2020 e Densidade populacional, por município



Fonte: Direção-Geral de Saúde, Relatório diário de Situação Covid-19 (disponibilizado a 7 maio); INE, Estimativas Anuais de População Residente 31 Dezembro 2019 (Resultados Preliminares).

Indicadores de impacto socioeconómico

Área Metropolitana de Lisboa e Algarve com maiores reduções do valor de compras por habitante em março 2020, face ao período homólogo

A análise da evolução de levantamentos nacionais em caixas multibanco por habitante, no período de janeiro de 2019 a março de 2020, permite verificar uma diminuição contínua do valor dos levantamentos nacionais por habitante desde o início do ano de 2020 em Portugal, e de um modo geral, nas sete regiões NUTS II do país. Em março de 2020, em Portugal, registou-se uma diminuição de -20,1% no valor de levantamentos por habitante face ao mesmo mês do ano anterior. Esta tendência foi comum a todas as regiões NUTS II do país, destacando-se a Área Metropolitana de Lisboa (-23,3%) e o Algarve (-20,2%), com variações homólogas superiores à registada ao nível nacional [Figura 8].

A evolução das compras nacionais através de terminais de pagamento automático por habitante, no período de janeiro de 2019 a março de 2020, segue uma tendência semelhante à verificada para os levantamentos, observando-se uma diminuição contínua do valor das compras por habitante desde o início do ano de 2020 em Portugal e nas sete regiões NUTS II do país. Em março de 2020, verificava-se, em Portugal, uma diminuição de cerca de -14,4% no valor de compras por habitante face ao mesmo mês do ano anterior e ao nível regional esta diminuição foi superior ao valor nacional na Área Metropolitana de Lisboa (-19,6%) e na região do Algarve (-14,5%) [Figura 9].

Figura 8 - Levantamentos nacionais em caixas multibanco por habitante, mensal, Portugal e NUTS II

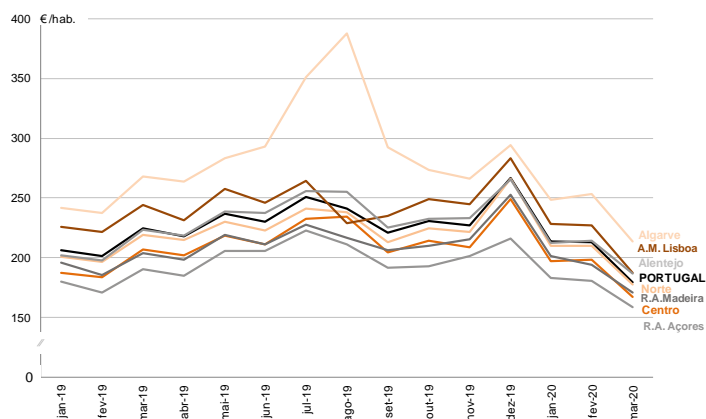
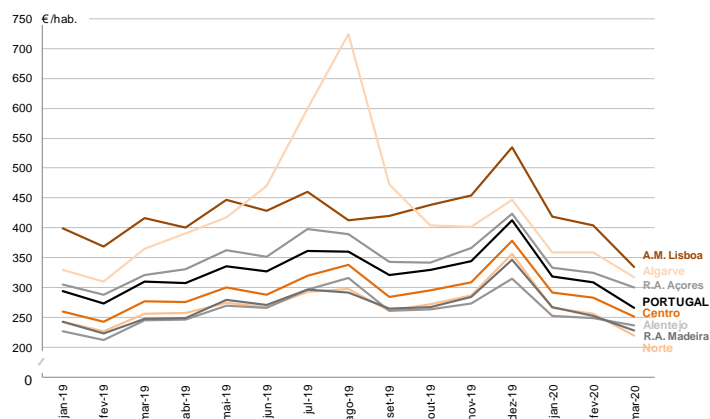


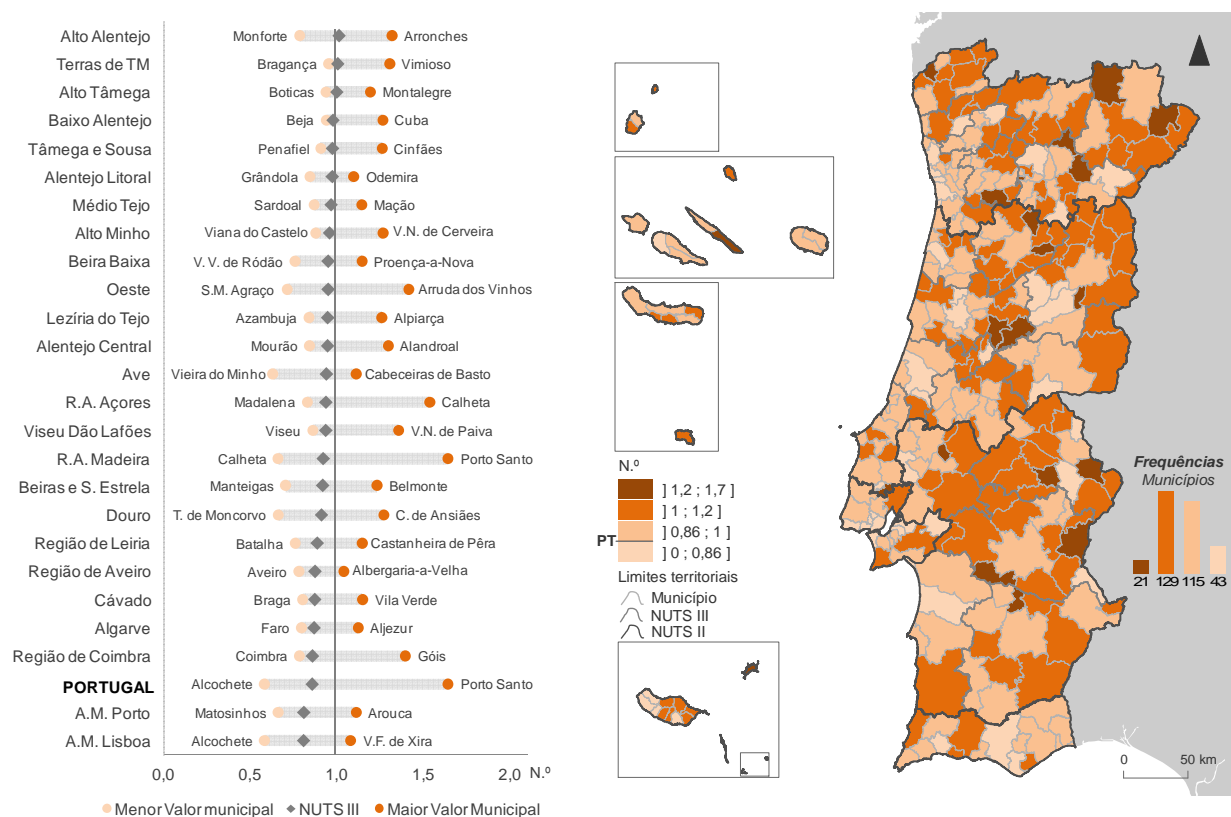
Figura 9 - Compras nacionais através de terminais de pagamento automático por habitante, mensal, Portugal e NUTS II



Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS).

Em março de 2020, em mais de metade dos municípios portugueses (158 num total de 308), o valor de compras nacionais através de terminais de pagamento automático foi igual ou inferior ao valor homólogo. Deste conjunto, destacam-se 43 municípios, localizados maioritariamente nas áreas metropolitana de Lisboa (8 num total de 18) e do Porto (5 em 17), por registarem um rácio inferior ao verificado no país [Figura 10].

Figura 10 – Valor de compras nacionais através de terminais de pagamento automático em março de 2020 face ao período homólogo, Portugal, NUTS III e município



Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS).

Algarve com maior aumento de desempregados inscritos nos centros de emprego por mil habitantes em março 2020, face ao período homólogo

Em março de 2020, em Portugal continental efetuaram-se 0,9 novas colocações de emprego com candidatos apresentados pelos centros de emprego por mil habitantes em idade ativa (15-64 anos). Ao nível regional, o Algarve (2,5), Centro (1,5) e Alentejo (1,0) apresentaram um número de colocações de emprego por mil habitantes em idade ativa superior à referência do Continente. Em março de 2020, registou-se uma diminuição do valor deste indicador face ao período homólogo, nas cinco regiões NUTS II do Continente, destacando-se as regiões do Algarve (-53,8%) e Área Metropolitana de Lisboa (-37,6%) [Figura 11].

Em março de 2020, registaram-se 8,2 novos desempregados inscritos em centros de emprego por mil habitantes entre os 15 e 64 anos, no Continente. Ao nível regional, este rácio foi superior à referência do Continente, no Alentejo (10,5) e no Algarve (16,0). Em março de 2020, verificou-se para o Continente e para as respetivas cinco regiões NUTS II, um aumento do número de desempregados por mil habitantes em idade ativa face ao mesmo mês no ano anterior, destacando-se com as maiores variações, as regiões do Algarve (+152,5%) e do Alentejo (+57,5%) [Figura 12].

Figura 11 - Colocações de emprego por mil habitantes entre 15 e 64 anos, mensal, Continente e NUTS II

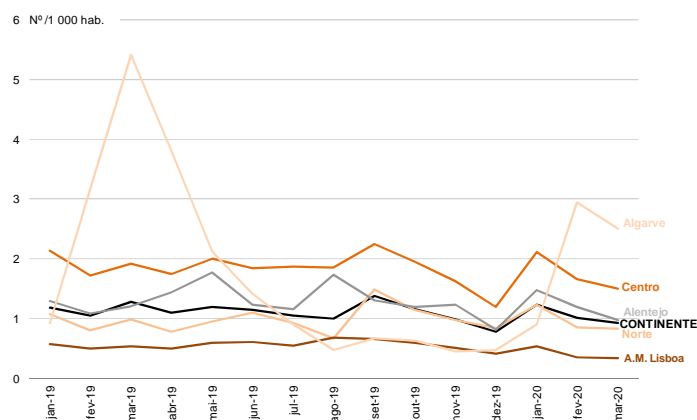
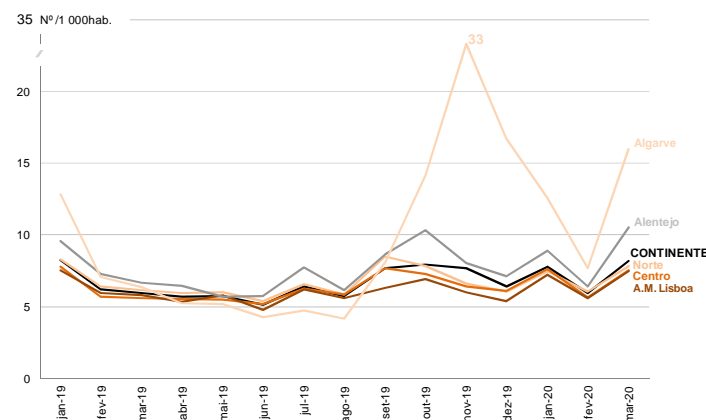


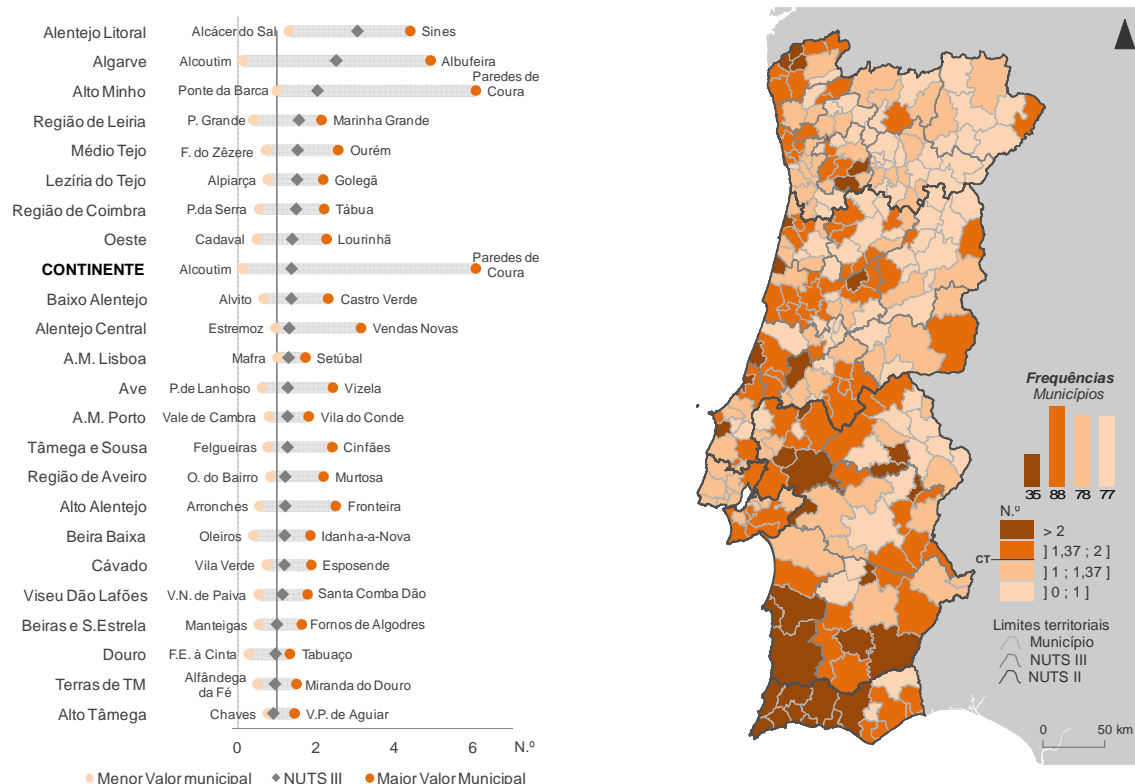
Figura 12 – Desempregados inscritos em centros de emprego do IEFP ao longo do mês por mil habitantes entre 15 e 64 anos, mensal, Continente e NUTS II



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Em 123 dos 278 municípios do Continente, o número de desempregados inscritos em centros de emprego ao longo do mês de março de 2020 foi superior ao mesmo fluxo no período homólogo. Deste conjunto, destacam-se 35 municípios, localizados maioritariamente nas regiões do Alentejo e do Algarve, por apresentarem, em março de 2020, um fluxo de desempregados duas vezes superior ao registado no mesmo mês do ano anterior [Figura 13].

Figura 13 – Número de desempregados inscritos em centros de emprego do IEFP ao longo de março de 2020 face ao mesmo fluxo no período homólogo, Continente, NUTS III e município



Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Nota técnica

Fontes de Informação

Os dados relativos aos [Óbitos](#) correspondem aos óbitos gerais (todas as causas de morte) ocorridos em território nacional desde o dia 1 de março de 2020 e até à terça-feira da semana anterior à da difusão. A informação tem carácter preliminar e é obtida através de uma operação estatística de recolha direta e exaustiva recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de óbito) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC). Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE). O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo INE, e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

Os dados relativos ao número de casos confirmados têm por base os publicados diariamente no [Relatório de Situação Covid-19](#) da Direção-Geral de Saúde (DGS) para o país e por município. Os casos confirmados estão referenciados ao município da ocorrência e correspondem ao total de notificações clínicas no sistema SINAVE (Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica). Quando os casos confirmados por município são inferiores a 3, por motivos de confidencialidade, os dados não são divulgados pela DGS. Para a data de referência alvo de análise neste destaque – 6 de maio –, os dados por município correspondiam, respetivamente, a 88% dos casos confirmados no território nacional. Esta proporção reflete a condição de confidencialidade dos dados por município, mas também limitações no processo de referenciação espacial da informação.

A informação sobre mercado de trabalho tem por base a publicação [Desemprego Registado por Concelho — Estatísticas Mensais](#) do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Os dados mensais de Desemprego Registado referem-se ao número de registos durante o mês relativos a indivíduos com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritos nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrem, que não têm um emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar. Os dados mensais de Colocações referem-se às Ofertas de Emprego (empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego) satisfeitas com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

Os dados relativos aos valores de levantamentos em Terminais de caixa automático Multibanco (ATM) e aos valores de compras através de Terminais de Pagamento Automático (TPA) têm por base a informação registada pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) e compreendem os movimentos efetuados com base em cartões emitidos por instituições nacionais. A referenciação da informação ao município tem por base a localização do ATM e do TPA.

Os dados de população residente referenciados a 31 de dezembro 2019 correspondem a estimativas preliminares, ainda não divulgadas.

Indicadores divulgados

Número de óbitos total, por sexo ou grupo etário

Número de óbitos nas últimas 4 semanas por óbitos no período homólogo de referência

Número de casos confirmados de doença COVID-19 por 10 mil habitantes

Densidade populacional

Proporção da população residente com 75 e mais anos

Levantamentos nacionais em caixas multibanco por habitante

Compras nacionais através de terminais de pagamento automático por habitante

Colocações de emprego por mil habitantes entre 15 e 64 anos

Desempregados inscritos em centros de emprego do IEFP ao longo do mês por mil habitantes entre 15 e 64 anos

Valor de compras nacionais através de terminais de pagamento automático em março de 2020 face ao período homólogo

Número de desempregados inscritos em centros de emprego do IEFP ao longo de março de 2020 face ao mesmo fluxo no período homólogo

Coefficiente de localização

O coeficiente de localização (CL) é obtido através da seguinte fórmula:

$$CL = \left(\frac{1}{2} \sum_{j=1}^n |x_j - y_j| \right) \times 100$$

em que:

x_j corresponde ao rácio entre o número de casos confirmados de COVID-19 em cada município j e o número de casos confirmados de COVID-19 para o total do país;

y_j corresponde ao rácio entre a população residente em cada município j e o total de população residente no país.

O CL varia entre 0 e 100, sendo que valores mais próximos de 100 refletem maior desigualdade na distribuição de casos confirmados de COVID-19 face à população residente total e, neste sentido, indicam situações de maior concentração territorial.

A curva de localização (ou curva de concentração de Lorenz) corresponde a uma representação gráfica que relaciona a distribuição acumulada de duas variáveis. Desta representação, consta também a reta de igual distribuição, sendo que, quanto maior o afastamento em relação a esta, maior é a concentração da variável representada no eixo das ordenadas (na presente análise, os casos confirmados de COVID-19, por período de referência) face à variável representada no eixo das abcissas (na presente análise, o total de população residente).